

## 18 DE JULHO DE 2011 – CARTA – CLAUDIA FRANÇA

Wagner,

Um provérbio chinês diz que “assim como as pedras preciosas são polidas por atrito, as provações tornam os homens brilhantes”.

Ontem eu fui te ver no Palco de Arte e, depois do espetáculo, eu pensei nesse provérbio, relacionando-o aos seus “atritos”, “polimentos”, “trepidações” e, porque não, “provações” entre o corpo, a roupa, o som, a madeira, a cortina e a luz.

Pude sentir como essas matérias e energias, algumas mais inefáveis do que outras, se atritavam de tal maneira que em um momento eu parei de olhar para você e fiquei olhando para o canhão de luz, pois me dava a sensação de que a luz estava falhando. Por alguns momentos eu pensei que haviam instantes em que a luz era estroboscópica.

Eu tive várias lembranças durante e depois de sua apresentação.

Uma delas, há muitos e muitos anos, por volta dos 18: eu fui com uma amiga assistir ao Lago dos Cisnes apresentado por uma escola de dança em Belo Horizonte, não me lembro o nome da companhia de dança. Lá pelas tantas, uma senhora atrás de nós reclamava do barulho que as ponteiros das sapatilhas das meninas faziam no chão do palco, que aquilo era um “ruído” para a música, para o ritmo, para a dança das gurias, para o espetáculo, enfim.

Ontem eu pude perceber o quanto aquele ruído que vinha de seu par de tênis era efeito dessa vibração do corpo, e como ele compunha uma sonoplastia necessária à trilha percussiva que vinha de trás e como ele se propagava pelo chão do palco até nós e como que – entre um momento e outro – eu movia os meus pés imaginariamente e a cabeça de fato em espasmos, como se eu me assustasse de quando em quando, por mais minimalista que fosse a música, o espaço cênico, o seu posicionamento, a roupa, as informações textuais do vídeo anterior.

Com certeza você não era um cisne, mas um lago quando se joga a pedrinha meio pela lateral, sabe?

Só que numa velocidade mais rápida.

Havia ali um grau imprescindível de realidade no espaço cênico que me fez compreender que nem sempre a Física é bem vinda em determinadas tipologias artísticas. Nem sempre a Física e a Poesia são irmãs, como foi o caso daquela experiência aos dezoito anos.

Eu pude compreender o que é a tectônica de placas num microespaço entre você e a segunda fileira em que eu estava sentada.

Eu posso te dizer que, sem dúvida, eu assisti a um espetáculo de arte. Fiquei triste por meus colegas das artes visuais que não estavam ali. Mas eu posso te dizer também que aquele momento de arte foi para mim uma aula de Física e de Filosofia.

Pude compreender por meio de um exemplo real e palpável, o devir animal de Deleuze, quando você se empiranhou para si e para nós. Pude compreender que o devir não é algo tão rápido de acontecer (o devir demora a vir), por isso o vídeo, o silêncio, os micromovimentos do início ou uma sugestão de estaticidade sua, logo no início. Isso para perceber que o devir é um chamado imperceptível, mas que ele vem como um tsunami, impregnando minha face (que eu não podia ver) com uma expressão de terror. Parecia, a certo momento, que você não iria mais retornar de lá, e nem eu.

Pude compreender a propagação do som e do ritmo. Pude entender que a ausência de Luz, em determinados fragmentos de seu corpo, criava uma zona escura sem corpo e que isso fazia gerar um corpo fragmentado, principalmente a sombra da manga da camisa que separava os braços do corpo e isso me dava a sensação de que você era menor do que os seus braços ou de que seus braços iriam tocar o chão a qualquer momento. As zonas de sombra e de luz criaram uma imagem “Corpo sem órgãos” para mim.

Pude compreender também que o movimento do corpo gera calor e o corpo responde por meio do suor que empapou a camisa na altura do tórax e se colou ao corpo deixando de trepidar tanto, que isso foi fundamental para tirar a camisa de cena e me fazer ver a base de seu corpo tremer, dando-me a impressão de que você havia se dividido em norte e sul.

Nesse momento eu fiquei muito feliz por ser sensível às coisas que vejo.

Obrigada por criar tudo aquilo que vi, pelas aulas de Física, Filosofia e Poesia.